

1. ÉMILE DURKHEIM.

- Bases empíricas da sociologia: o estudo da vida moral.
 - Objeto e método da sociologia:
 1. A sociedade como realidade “sui generis” – Representações coletivas da consciência.
 2. Fato Social como objeto da sociologia. Características:
 - Exterioridade;
 - Coercitividade;
 - Generalidade;
 - A teoria de Durkheim busca estabelecer as bases empíricas da sociologia.
 - A sociologia se afasta das outras ciências, ela vai estudar a moral do ponto de vista empírico, histórico, concreto e sociológico.
 - “Sui Generis”: específico e particular irreduzível a outros fenômenos > Só é possível explicar a sociedade por razões sociais.
 - Para Durkheim a sociedade é um fenômeno moral.
 - O objeto de estudo da sociologia é o fato social.
 - **FATO SOCIAL – QUESTÃO.**
- 1. *Para Durkheim, a sociologia é o estudo de toda crença e comportamento padronizado instituídos pela sociedade. Daí, a eleição do “fato social” como objeto de análise sociológica. Comente a definição de fato social e suas três características.*
- Durkheim descreve como “fato social” toda maneira de agir, pensar e sentir, exterior aos seres humanos e que a eles se impõe por seu poder de coerção.
 - Assim, o fato social possui como características a generalidade, a exterioridade e a coercitividade.
 - O autor nos explica que a coercitividade em alguns momentos não possa ser percebida, pois quando essas maneiras de agir, pensar e sentir se tornam hábitos ela se torna desnecessária, mas não deixa de existir, uma vez que esses hábitos derivam dela.
 - Ora, nesse sentido o autor nos chama a atenção para a educação, que é justamente um esforço contínuo para impor maneiras de ver, sentir e agir, às quais as pessoas não chegariam espontaneamente. A educação tem justamente o objetivo de formar o ser social.
 - Além disso, o fato social existe independentemente das formas individuais que toma ao se difundir, e o comportamento que existe exteriormente às consciências individuais só se generaliza impondo-se a estas.
 - Deste modo, encontram-se intrinsecamente relacionadas as três características citadas.
- **SOLIDARIEDADE SOCIAL – QUESTÃO.**
- 2. *Na ótica da sociologia durkeimiana, a sociedade é constituída e se mantém com base no consenso normativo e moral. Esse fenômeno é investigado por meio do conceito de solidariedade social que o autor relaciona ao grau de individualização gerado pela divisão do trabalho. Comente a definição de solidariedade social e as características dos dois tipos de sistema de solidariedade.*
- Solidariedade Social são os laços de coesão que unem os indivíduos.
 - Conjunto de crenças, valores e sentimentos coletivos que permitem integrar os indivíduos e criar o consenso, tornando possível a vida comum.
 - Durkheim propõe, como símbolo de solidariedade em todas as sociedades o direito e a regra jurídica.
 - Com base nisso, o autor nos explica que existem duas formas de solidariedade social: a mecânica e a orgânica.

- A SOLIDARIEDADE MECÂNICA é aquela percebida quando a consciência coletiva se sobressai à individual, quando o grupo predomina sobre o indivíduo, de modo que esse não se pertence. Esta sociedade se constitui pelo princípio de semelhança entre os indivíduos.
- A solidariedade mecânica corresponde ao DIREITO PENAL. Nele, há uma pena infligida ao indivíduo, e busca proteger contra uma ameaça à consciência coletiva. Essa consciência coletiva é protegida de maneira passional dos comportamentos dos indivíduos, pois há sentimentos sociais e morais muito intensos. Para Durkheim a pena é uma “arma de defesa social”, ela reforça os valores coletivos.
- A SOLIDARIEDADE ORGÂNICA é aquela que surge da crescente divisão do trabalho, que veio da industrialização. Assim, há uma sociedade dividida em partes, com funções distintas, resultante da divisão do trabalho social. Essa sociedade se caracteriza pela diferença entre os indivíduos, que dependem uns dos outro para formar o todo. Nestes casos, a individualidade funciona como coerção social.
- A solidariedade orgânica corresponde ao DIREITO RESTITUTIVO. Este direito restaurador, que caracteriza o Direito Civil, ocorre entre as partes e não ofende a sociedade como um todo.

- A sociedade moderna trouxe uma divisão das esferas do direito. Nas sociedades primitivas o direito penal regulava todas as relações.
- Conforme as relações da sociedade se diferenciam, o mesmo ocorre com o direito.
- Durkheim diz que a sociedade moderna abriu espaço para a consciência individual, mas não tenderia à dissolução, portanto, essa sociedade não é inviável. Toda sociedade gera um tipo de solidariedade.
- Deste modo, a divisão do trabalho gera um novo tipo de relações sociais, que se liga às mudanças no direito.
- Ora, permanece o direito penal nas sociedades modernas, mas ele divide espaço com uma gama de tipos de direitos que buscam atender à complexidade dessa sociedade.
- Para o autor, a sociedade estava gerando formas de divisão do trabalho que eram patológicas, era isso que estava levando ao conflito e à desintegração. Para ele, há duas formas de divisão do trabalho patológicas: as anômicas e as forçadas.
- A ANOMIA é a ausência de regras morais ou jurídicas, e a falta dessas regras impede a prevalência de harmonia social.
- A divisão FORÇADA do trabalho é a existência de uma força externa impedindo que as pessoas decidam a função que exercem por meio de suas aptidões naturais.

➤ **MATERIALISMO HISTÓRICO – QUESTÃO.**

→ 1. *Para Marx, a análise da vida social baseia-se no método do materialismo histórico. Em que consiste esse método de investigação?*

- Materialismo histórico é a concepção de que as relações materiais que os homens estabelecem, para a produção da vida material, se tornam a base de todas as relações que os homens estabelecem.
- A perspectiva marxista de análise da sociedade observa a relação homem-natureza e a produção da vida material: o trabalho humano como atividade social.

➤ **PRODUÇÃO DA VIDA MATERIAL.**

- Marx olha para a sociedade como um empreendimento humano que visa, sobretudo, a produção material da existência.
- Para a produção material da vida o homem precisa se relacionar com a natureza e com os outros homens.
- Para o autor, o que separa os homens dos outros animais é justamente o trabalho. Os animais já trazem no corpo os instrumentos necessários para a sua sobrevivência; os homens constroem historicamente os instrumentos para essa sobrevivência.
- Além disso, os animais quando produzem o que necessitam para si, o fazem para uma necessidade imediata e individual.
- O homem interfere na natureza para a produção da vida e, nesse sentido, modifica o mundo.
- Os homens procuram dominar as condições naturais.
- A relação homem-natureza é imediatamente ligada à relação homem-homem.
- Para Marx, as necessidades humanas não são naturais, mas sociais, e dependem do estágio da evolução humana. Neste sentido ele diz que “a produção cria o consumidor”.
- As necessidades humanas crescem com o desenvolvimento da sociedade.

➤ **DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE.**

- Sociedade é um empreendimento humano que visa garantir a sobrevivência.
- Ela possui sempre uma face de cooperação – há uma transmissão de conhecimento de saberes técnicos ao longo da história humana, bem como um aperfeiçoamento, um acúmulo de conhecimento coletivo (toda produção humana é coletiva).
- Mas a sociedade é essencialmente um fenômeno de conflito gerado pela divisão do trabalho – a especialização divide as pessoas em grupos, e isso gera desigualdade e conflitos, separando o indivíduo do conhecimento geral da produção da vida.
- Neste sentido, Marx enfatiza a divisão entre os proprietários e os não proprietários.
- Assim, o desenvolvimento histórico se dá pela união das forças produtivas e relações sociais de produção.
- **FORÇAS PRODUTIVAS** (relação homem-natureza): trata-se da ação dos indivíduos sobre a natureza para a produção da vida material. Relaciona-se com o grau de domínio que os homens têm sobre a natureza naquele momento histórico.
- **RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO** (relação homem-homem): Trata-se das formas de distribuição social dos instrumentos de produção e do produto do trabalho humano.

➤ **ESTRUTURA, SUPERESTRUTURA E CONFLITO DE CLASSES – QUESTÃO.**

→ 2. *Comente o papel que Marx atribui ao conflito de classe na estruturação da vida social e a maneira como o relaciona às dimensões da estrutura e da superestrutura.*

- Em primeiro lugar, faz-se necessário apresentar os conceitos de estrutura e superestrutura.
- **ESTRUTURA**: constituída pelas forças produtivas e relações sociais de produção. Trata-se da base material da sociedade, sua essência.

- SUPERESTRUTURA: Dimensão imaterial da vida social. Trata-se da aparência de uma sociedade, seu sistema filosófico, valores morais, etc.
- Para Marx a Estrutura DETERMINA a Superestrutura.
- As relações sociais de produção são marcadas pela divisão do trabalho, que vai resultar numa apropriação desigual dos instrumentos e produtos do trabalho.
- Assim, a sociedade é um fenômeno de conflito, pois essas diferenças não são um fenômeno natural, mas um fenômeno econômico-histórico.
- A estrutura é a base sobre a qual as instituições são construídas (Estado, Religião, etc.). Elas são a expressão dos interesses do grupo dominante.
- Assim, surgem dúvidas sobre como a sociedade pode se assentar tendo esses conflitos em sua base. Para Marx, há uma tensão iminente de revolta do grupo submetido.
- A sociedade se mantém porque os grupos dominantes produzem um conjunto de valores que leva os grupos oprimidos a ser mantidos sobre controle.
- Ao se referir à ideologia, Marx fala de um conjunto de valores que tem como finalidade inverter a imagem da realidade.
- As idéias são relacionadas à vida material, mas a escondem e tentam mostrar-se como valores independentes.
- Deste modo, a estrutura da sociedade tem em si o conflito de classes, e determina a superestrutura, de acordo com os interesses da classe dominante, buscando manter os grupos oprimidos sobre controle.

- **DIALÉTICA:**
- A dialética de Marx é um modo de pensar que acentua as contradições da realidade como algo dinâmico, que está em constante mudança.
- Marx se vale disso para acentuar o caráter dinâmico da sociedade. Ora, cada sociedade possui em si o seu destruidor, uma vez que se constrói sobre conflitos.
- O desenvolvimento de uma sociedade desenvolve também aquele grupo que irá destruí-la em virtude do desenvolvimento das formas de produção.

- A sociologia do Weber representa a reviravolta anti-positivista.
 - O positivismo buscava estudar a sociedade com uma explicação de causa e efeito, criando leis e dispensando o particular e o especial.
 - A crítica dos anti-positivistas é que a sociedade não é um fenômeno externo ao homem, como a natureza.
 - A sociedade é fruto da experiência humana.
 - Assim, o método não pode ser o da explicação, mas o MÉTODO DA COMPREENSÃO, que busca o SENTIDO e SIGNIFICADO da ação humana.
 - Essa sociologia inaugura uma maneira de pensar que olha para os indivíduos e aos valores que eles atribuem às instituições.
 - O mundo humano é feito da experiência humana. É uma característica da ação humana, sendo objeto da sociologia a ação social.
 - Weber vê a sociedade do ponto de vista intersubjetivo.
 - A realidade é definida com base no significados que damos às coisas.
 - Weber acredita que a razão e a ciência modernas desumanizaram o mundo.
 - Neste sentido, o autor critica a burocracia e a técnica.
 - A técnica suprime os valores.
 - **AÇÃO SOCIAL – QUESTÃO.**
- 1. *Para Weber a sociologia tem como objeto de estudo os significados e valores que orientam a ação e interação entre os indivíduos na sociedade. Comente a definição weberiana de ação social e os quatro tipos de ação construídos pelo autor.*
- **AÇÃO SOCIAL:** “Toda conduta humana, ato, omissão ou permissão datada de um significado subjetivo dado por quem a executa e que orienta essa ação para a ação de um outro”.
 - Trata-se de uma sociologia do ponto de vista do ator, do significado que os homens atribuem.
 - Os tipos de ação social são divididos num gradiente, partindo do tipo mais racional para o tipo menos racional.
 - O tema d racionalidade é fundamental para Weber construir os tipos de ação social e pensar em seus efeitos.
 - Para o autor, a racionalidade é a capacidade humana de dar sentido à conduta no mundo.
 - Assim, agir racionalmente é agir significativamente, de maneira consciente quanto aos meios e fins.
 - Quanto mais racionalmente o homem agir, mais ele vai estar controlando os meios e fins, pois ele poderá prever as conseqüências.
 - Assim, o critério para traçar as ações, da mais racional para a menos racional, é a consciência.
 - 1. **AÇÃO SOCIAL EM RELAÇÃO AO FIM:**
 - O agente estabelece o objetivo previamente e adequa os meios necessários para alcançá-lo.
 - O significado da ação está no resultado e nas conseqüências.
 - Essa ação é pragmática, utilitária, instrumental.
 - Neste tipo de ação, por o objetivo ser o resultado prático, há uma busca de controle dos resultados o tempo todo.
 - A ação econômica é um exemplo de ação social em relação ao fim.
 - 2. **AÇÃO SOCIAL EM RELAÇÃO AOS VALORES:**
 - O agente está orientado pelas suas convicções, isto é, por fins últimos (valores).
 - Nestes casos, o agente pode ser movido por crenças religiosas, de justiça, de honra, honestidade, beleza.
 - Assim, o indivíduo não é guiado pelas conseqüências de sua ação, mas ele busca preservar um valor, ele age em nome de uma causa.

- Assim, essa ação é racional porque o ator conscientemente elege o valor, mas beira a irracionalidade, pois ele não calcula as conseqüências.
 - O valor encontra-se acima da realidade e da consciência prática.
 - Os líderes revolucionários são um exemplo típico de agentes que realizam esse tipo de ação social.
 - **3. AÇÃO TRADICIONAL:**
 - Segundo Weber, a ação tradicional ocorre impensadamente, pois o ator simplesmente tem as situações e não adequa aos meios.
 - Não há o estabelecimento consciente de um objetivo, ou questionamento.
 - **4. AÇÃO AFETIVA:**
 - Trata-se de ações espontâneas e pouco regulares, pois quanto menos racional, menos a ação é previsível e mais difícil de ser estudada.
 - Assim, o ator não considera nessa ação nem os meios nem os fins.
 - Para Weber, a análise da dinâmica social está em observar como essas ações influenciam o mundo e as conseqüências.
 - **AUTONOMIA DAS BASES VALORATIVAS:**
 - Weber propõe investigar, num determinado momento histórico, a relação entre a esfera religiosa e a esfera econômica.
 - Para Weber, as esferas da vida social são autônomas, e cada esfera possui lógicas e significados de ação distintos.
 - Exemplos – Esfera (motivação): política (poder); econômica (lucro); religiosa (salvação); artística (beleza); erótica (prazer).
 - Como cada esfera tem uma lógica própria.
 - **TIPOS IDEAIS - RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO E PROTESTANTISMO:**
 - Weber procura observar em que momento a esfera religiosa e a esfera econômica se juntaram.
 - A ação religiosa é tipicamente uma ação que rejeita o mundo material, mas os países em que o capitalismo mais se desenvolveu foram os países que passaram pela reforma protestante.
 - Para explicar a relação entre a ética protestante e o espírito do capitalismo, Weber nos remete aos tipos ideais.
 - O tipo ideal é um conceito metodológico, que consiste em enfatizar determinados aspectos da realidade com o objetivo de diferenciar os fenômenos.
 - Procura determinar quais fenômenos são relevantes.
 - Não há uma natureza na realidade, nem ele é uma verdade em si mesma.
 - O conhecimento da realidade passa por conceitos típicos que o próprio pesquisador cria: "O conhecimento nunca é neutro".
 - **A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO – QUESTÃO.**
- 2. *A análise weberiana do capitalismo investiu o foco numa dimensão inexplorada pela explicação materialista marxista: as bases valorativas que teriam dado origem à conduta econômica tipicamente capitalista. Comente as conexões que Weber estabelece entre o desenvolvimento do capitalismo e a conduta ética protestante.*
- A partir da idéia de tipo ideal, Weber nos apresenta uma caracterização dos tipos ideais do espírito do capitalismo e da ética protestante:
 - O Espírito do Capitalismo:
 1. Dedicção à atividade lucrativa com a não utilização desse rendimento para prazeres pessoais (a aquisição de cada vez mais dinheiro como um fim em si mesmo).
 2. Baseia-se na obrigação disciplinada e consideração do trabalho como virtude/poder.
 - A Ética Protestante:
 1. Afastamento do gozo espontâneo da vida: rotina metódica de salvação.
 2. A idéia de vocação: valoração positiva do trabalho.
 3. Valorização da riqueza.

- Para Weber, o capitalismo moderno se caracteriza, não necessariamente pela busca do lucro, mas pela forma como esse lucro é buscado, ou seja, com base na obrigação disciplinada do trabalho; na organização do trabalho e de sua produção. Trata-se de uma atividade racional de controle do investimento.
- Assim, para o capitalismo se consolidar, pressupõe duas ações: a) a idéia de poupança; b) a valorização positiva do trabalho.
- A ética calvinista cria com a sua teoria uma afinidade eletiva entre a ética protestante e o espírito do capitalista.
- Para o autor, o novo significado trazido pela reforma protestante é o fato de ele trazer uma relação direta entre o indivíduo e Deus. A salvação passa a ser um bem garantido metodicamente ao indivíduo.
- A teoria calvinista diz que alguns indivíduos estão predestinados a ser salvos, e outros não. Assim, o indivíduo não tem certeza se é um dos salvos.
- Considerar-se como salvo é prova de graça e fé.
- Uma atividade mundana intensa elimina a angústia e aumenta a confiança.
- A riqueza passa a ser algo positivo, que aumenta as chances de ser salvo.
- Além disso, dedicar-se ao trabalho significa o testemunho cristão diante do mundo. (o crente deve ser o mais virtuoso, o mais disciplinado, pois prova a graça de Deus na sua vida).
- O trabalho também afasta do gozo espontâneo da vida (prazeres mundanos), assim, a pessoa poderia evitar de se perder no mundo.
- A riqueza é valorizada, mas não deve haver ostentação dessa riqueza.
- Ao se submeter a essa ética, o protestante se submeteu ao espírito do capitalismo, fornecendo uma ética a esse espírito.
- **DOMINAÇÃO:**
- Para o Weber, o que mantém a ordem social funcionando é a dominação.
- Para esse autor, identificar os tipos de dominação é uma tarefa fundamental para a manutenção da ordem social.
- Weber faz a distinção entre duas formas de dominação na sociedade:
 1. Baseada em interesse próprio: A possibilidade de um agente influir sobre outro (isso ocorre no mercado econômico). Posições de superioridade de determinados grupos em relação a outros.
 2. Baseada em autoridade legítima: O tipo de dominação que pressupõe um dever de obediência e uma legitimidade de mando (Ocorre entre o governante e o governado).
- Weber está interessado em saber quais são as fontes de legitimidade nessas relações.
- **TIPOS DE DOMINAÇÃO:**

TRADICIONAL	RACIONAL - LEGAL	CARISMÁTICA
Princípio de Autoridade Legitimidade: - Crença que as pessoas têm no caráter sagrado da tradição.	Princípio de Autoridade Leg.: - Ordem impessoal baseada no direito abstrato. Estatuto legal que visa manter a ordem social de maneira universal.	Princípio de Autoridade: - Sentimento de que o líder porta características extraordinárias. - Dom da Graça
Organização Quadro administrativo: - Se dá por meio de um chefe político que articula uma rede de relações personalizadas.	Organização: Burocracia que se caracteriza pelo quadro impessoal da regra. Aveso de uma organização baseada em privilégios. Os membros são recrutados em função da sua competência funcional. É uma maneira de padronizar comportamentos. Busca a eficiência dos resultados. Acentua a dimensão técnica	Organização: - O grupo de pessoas é ligado diretamente ao líder. - Normalmente está fora das estruturas de dominação constituídas (formas tradicionais e racionais). - A liderança carismática aponta para uma mudança histórica.

4. DIAGNÓSTICO.

→ 1. *Anomia, alienação e racionalização correspondem às interpretações produzidas respectivamente por Durkheim, Marx e Weber acerca da experiência social moderna. Comente comparativamente a análise de cada um dos autores focalizando os três conceitos.*

➤ DURKHEIM – ANOMIA:

- O foco da análise se Durkheim é a NORMA.
- Deste modo, para o autor, o problema da sociedade é o enfraquecimento ou a ausência de normas.
- O autor identificou duas situações anômicas:
 1. As crises econômicas.
 2. O conflito capital x trabalho.
- Questão do individualismo moral: A divisão do trabalho diferenciou tanto os seres humanos que a única semelhança é justamente o fato de serem humanos.
- O indivíduo passou a ocupar o lugar de Deus, no sentido do humanismo, surge uma “religião da humanidade”.
- O núcleo comum passa a ser a idéia de direitos humanos.

➤ MARX – ALIENAÇÃO:

- O foco da análise de Marx é o TRABALHO.
- Deste modo, o problema da alienação consiste no fato de a percepção do mundo aparecer ao trabalhador como algo alheio à sua consciência.
- O trabalhador vê o produto do seu trabalho como algo alheio a ele; Ele percebe a sua condição de trabalhador como algo estranho a si; O trabalho produtivo passa a se tornar apenas um meio de sobrevivência.
- Em suma, o operário não se reconhece no produto que criou, nem vê no trabalho qualquer finalidade que não seja a de garantir a sua sobrevivência.

➤ WEBER – RACIONALIZAÇÃO:

- O foco da análise de Weber é a RACIONALIDADE (atribuição de sentido e significado).
- Weber via uma crescente racionalização do mundo que levava a um desencantamento (O mundo foi desprovido de Deuses e de Mitos, e dominado pela racionalidade.)
- Para ele, os valores últimos (justiça e beleza) tenderiam a se retirar da vida pública (manifestando-se apenas na vida privada e na religião).
- O debate público se esvaziaria se tornando mera técnica de controle e cálculo dos resultados práticos e eficientes.
- A Preocupação com a eficiência burocrática estava se sobrepondo aos valores.
- Para Weber o perigo não está na economia, mas no Estado. A possibilidade de mudança no poder racional-legal é muito menos.
- A preocupação está no poder do especialista, que as questões políticas sejam substituídas por questões técnicas.